

Credores querem aval do FMI

Tóquio — O Ministro de Comércio Internacional e Indústria do Japão, Hajime Tamura, lamentou ontem que o Brasil tenha suspenso o pagamento dos juros de sua dívida com os bancos privados, declarou em Tóquio um responsável por essa pasta.

Tamura expressou pesar pelas dificuldades econômicas do povo brasileiro em uma entrevista com o ministro da Fazenda do Brasil, Dilsen Funaro, que encerrou, assim, sua visita de dois dias ao Japão. Tamura também acrescentou que, como político, lamentava “uma decisão que causou surpresa e confusão” entre os banqueiros, precisou seu porta-voz.

Consultado sobre o futuro da exploração de alumínio da Alunorte, na Amazônia, que o Japão financia em 49 por cento, Funaro prometeu que seu governo fará tudo o possível para que a austeridade não prejudique um projeto destinado a ser fonte de divisas necessárias para o pagamento da dívida externa, informou a mesma fonte. Esse projeto

é “um símbolo da cooperação nipo-brasileira”, disse Funaro.

Situado no Estado do Paraná, com um capital de 326 milhões de dólares, o projeto foi afetado pela alta do yen e existe agora um pedido de Tóquio para que Brasília aumente sua cota de financiamento.

O Japão estuda uma nova contribuição, mas sua decisão final depende do esforço do Brasil, precisou uma fonte responsável. Funaro, por sua vez, não fez nenhum novo pedido de empréstimo.

Tamura reiterou que o seguro governamental para as exportações em relação ao Brasil, que esse país reclama, está em estudo.

O ministro brasileiro da Fazenda encerrou no Japão um giro que o levou aos Estados Unidos e Europa. Em Tóquio, explicou a Tamura, como nas outras escalas, que o Brasil anunciou a suspensão do pagamento de juros da dívida em consequência da insuficiência dos empréstimos que lhe eram concedidos

em relação ao volume de seus reembolsos.

— O Brasil precisa de dinheiro para financiar seu crescimento — disse Funaro, anteontem numa entrevista coletiva à imprensa, mas as modalidades concretas de financiamento (montante e vencimentos) não foram, desta vez, tema das conversações.

O ministro da Fazenda do Japão, Kiichi Miyazawa, reiterou a Funaro que o Japão está submetendo a renegociação uma consulta com o Fundo Monetário Internacional, gestão que o Brasil rejeita até agora. Com quase 11 bilhões de dólares de empréstimo, o Japão é credor de cerca de 100 por cento da dívida externa brasileira.

Funaro partiu de Tóquio ontem mesmo rumo ao Brasil. Ele chegou no domingo à noite e se entrevistou também com o ministro de Relações Exteriores, Tadashi Kuranari, com o governador do Banco do Japão, Satoshi Sumita, e com dirigentes de grandes bancos privados.